

4. O Filho

Deus, o Filho Eterno, encarnou-Se em Jesus Cristo. Por meio dEle foram criadas todas as coisas, é revelado o caráter de Deus, efetuada a salvação da humanidade, e julgado o mundo. Sendo para sempre verdadeiramente Deus, Ele tornou-Se também verdadeiramente homem, Jesus, o Cristo. Foi concebido do Espírito Santo e nasceu da virgem Maria. (João 1:1-3 e 14; Col. 1:15-19; João 10:30; 14:9; Rom. 6:23; II Cor. 5:17-19; João 5:22; Lucas 1:35; Filip. 2:5-11; Heb. 2:9-18; I Cor. 15:3 e 4; Heb. 8:1 e 2; João 14:1-3.)

5. O Espírito Santo

Deus, o Espírito Eterno, desempenhou uma parte ativa com o Pai e o Filho na Criação, Encarnação e Redenção. Inspirou os escritores das Escrituras. Encheu de poder a vida de Cristo. Atrai e convence os seres humanos; e os que se mostram sensíveis são por Ele renovados e transformados à imagem de Deus. (Gên. 1:1 e 2; Lucas 1:35; 4:18; Atos 10:38; II Pedro 1:21; II Cor. 3:18; Efés. 4:11 e 12; Atos 1:8; João 14:16-18 e 26; 15:26 e 27; 16:7-13.)

6. A Criação

Deus é o Criador de todas as coisas e revelou nas Escrituras o relato autêntico de Sua atividade criadora. “Em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra” e tudo que tem vida sobre a Terra, e descansou no sétimo dia dessa primeira semana. (Gên. 1; 2; Êxo. 20:8-11; Sal. 19:1-6; 33:6 e 9; 104; Heb. 11:3.)

7. A Natureza do Homem

O homem e a mulher foram formados à imagem de Deus, com individualidade, poder e liberdade de pensar e agir. Conquanto tenham sido criados como seres livres, cada um é uma unidade indivisível de corpo, mente e espírito, e dependente de Deus quanto à vida, respiração e tudo o mais. Quando nossos primeiros pais desobedeceram a Deus, eles negaram sua dependência dEle e caíram de sua elevada posição abaixo de Deus. A imagem de Deus, neles, foi desfigurada, e tornaram-se sujeitos à morte. Seus descendentes partilham dessa natureza caída e de suas conseqüências. Eles nascem com fraquezas e tendências para o mal. (Gên. 1:26-28; 2:7; Sal. 8:4-8; Atos 17:24-28; Gên. 3; Sal. 51:5; Rom. 5:12-17; II Cor. 5:19 e 20; Sal. 51:10; I João 4:7, 8, 11 e 20; Gên. 2:15.)

8. O Grande Conflito

Toda a humanidade está agora envolvida num grande conflito entre Cristo e Satanás, quanto ao caráter de Deus, Sua lei e Sua soberania sobre o Universo. Este conflito originou-se no Céu quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria tornou-se Satanás, o adversário de Deus, e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. (Apoc. 12:4-9; Isa. 14:12-14; Ezeq. 28:12-18; Gên. 3; Rom. 1:19-32; 5:12-21; 8:19-22; Gên. 6-8; II Pedro 3:6; I Cor. 4:9; Heb. 1:14.)

9. A Vida, a Morte e a Ressurreição de Cristo

Na vida de Cristo, de perfeita obediência à vontade de Deus, e em Seu sofrimento, morte e ressurreição, Deus proveu o único meio de expiação do pecado humano, de modo que os que aceitam esta expiação pela fé possam ter vida eterna, e toda a criação compreenda melhor o infinito e santo amor do Criador. A morte de Cristo é substituinte e expiatória, reconciliadora e transformadora. A ressurreição de Cristo proclama a vitória de Deus sobre as forças do mal, e assegura a vitória final sobre o pecado e a morte para os que aceitam a expiação. (João 3:16; Isa. 53; I Pedro 2:21 e 22; I Cor. 15:3, 4 e 20-22; II Cor. 5:14, 15 e 19-21; Rom. 1:4; 3:25; 4:25; 8:3 e 4; I João 2:2; 4:10; Col. 2:15; Filip. 2:6-11.)

10. A Experiência da Salvação

Em infinito amor e misericórdia, Deus fez com que Cristo, que não conheceu pecado, Se tornasse pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus. (II Cor. 5:17-21; João 3:16; Gál. 1:4; 4:4-7; Tito 3:3-7; João 16:8; Gál. 3:13 e 14; I Pedro 2:21 e 22; Rom. 10:17; Lucas 17:5; Mar. 9:23 e 24; Efés. 2:5-10; Rom. 3:21-26; Col. 1:13 e 14; Rom. 8:14-17; Gál. 3:26; João 3:3-8; I Pedro 1:23; Rom. 12:2; Heb. 8:7-12; Ezeq. 36:25-27; II Pedro 1:3 e 4; Rom. 8:1-4; 5:6-10.)

11. Crescimento em Cristo

Por Sua morte na cruz, Jesus triunfou sobre as forças do mal. Tendo subjugado os espíritos demoníacos durante Seu ministério terrestre, quebrantou-lhes o poder e garantiu sua condenação final. A vitória de Jesus nos dá a vitória sobre as forças do mal que ainda procuram controlar-nos, enquanto caminhamos com Cristo em paz, gozo e na segurança de Seu amor. Agora, o Espírito Santo mora em nosso interior e nos dá poder. Continuamente consagrados a Jesus como nosso Salvador e Senhor, somos libertos do fardo de nossas ações passadas.

Nesta nova liberdade em Jesus, somos chamados a crescer à semelhança de Seu caráter, mantendo comunhão diária com Ele por meio da oração, alimentando-nos de Sua Palavra, meditando nela e na providência divina, cantando Suas bênçãos, reunindo-nos para adorá-Lo e participando na missão da Igreja. (Sal. 1:1 e 2; 23:4; 77:11 e 12; Col. 1:13 e 14; 2:6, 14 e 15; Luc. 10:17-20; Efés. 5:19 e 20; 6:12-18; I Tess. 5:23; II Ped. 2:9; 3:18; II Cor. 3:17 e 18; Filip. 3:7-14; I Tess. 5:16-18; Mat. 20:25-28; João 20:21; Gál. 5:22-25; Rom. 8:38 e 39; I João 4:4; Heb. 10:25.)

12. A Igreja

A Igreja é a comunidade de crentes que confessam a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Em continuidade do povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, somos chamados para fora do mundo; e nos unimos para prestar culto, para comunhão, para instrução na Palavra, para a celebração da Ceia do Senhor, para serviço a toda a humanidade, e para a proclamação mundial do evangelho. A Igreja recebe sua autoridade de Cristo, o qual é a Palavra encarnada, e das Escrituras, que são a Palavra escrita. A Igreja é o corpo de Cristo, uma comunidade de fé, da qual o próprio Cristo é a Cabeça. (Gên. 12:3; Atos 7:38; Efés. 4:11-15; 3:8-11; Mat. 28:19 e 20; 16:13-20; 18:18; Efés. 2:19-22; 1:22 e 23; 5:23-27; Col. 1:17 e 18.)

13. O Remanescente e Sua Missão

A Igreja universal se compõe de todos os que verdadeiramente crêem em Cristo; mas, nos últimos dias, um tempo de ampla apostasia, um remanescente tem sido chamado para fora, a fim de guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Este remanescente anuncia a chegada da hora do Juízo, proclama a salvação por meio de Cristo e prediz a aproximação de Seu segundo advento. (Apoc. 12:17; 14:6-12; 18:1-4; II Cor. 5:10; Judas 3 e 14; I Pedro 1:16-19; II Pedro 3:10-14; Apoc. 21:1-14.)

14. Unidade no Corpo de Cristo

A Igreja é um corpo com muitos membros, chamados de toda nação, tribo, língua e povo. Em Cristo somos uma nova criação; distinções de raça, cultura e nacionalidade, e diferenças entre altos e baixos, ricos e pobres, homens e mulheres, não devem ser motivo de dissensões entre nós. Todos somos iguais em Cristo, o qual por um só Espírito nos uniu numa comunhão com Ele e uns com os outros; devemos servir e ser servidos sem parcialidade ou restrição. Mediante a revelação de Jesus Cristo nas Escrituras, partilhamos a mesma fé e esperança, e estendemos um só testemunho para todos. Esta unidade encontra sua fonte na unidade do Deus triúno, que nos adotou como Seus filhos. (Rom. 12:4 e

5; I Cor. 12:12-14; Mat. 28:19 e 20; Sal. 133:1; II Cor. 5:16 e 17; Atos 17:26 e 27; Gál. 3:27 e 29; Col. 3:10-15; Efés. 4:14-16; 4:1-6; João 17:20-23.)

15. O Batismo

Pelo batismo confessamos nossa fé na morte e ressurreição de Jesus Cristo e atestamos nossa morte para o pecado e nosso propósito de andar em novidade de vida. Assim reconhecemos a Cristo como Senhor e Salvador, torna-mo-nos Seu povo e somos aceitos como membros por Sua Igreja. O batismo é um símbolo de nossa união com Cristo, do perdão de nossos pecados e de nosso recebimento do Espírito Santo. É por imersão na água e depende de uma afirmação de fé em Jesus e da evidência de arrependimento do pecado. Segue-se à instrução nas Escrituras Sagradas e à aceitação de seus ensinamentos. (Rom. 6:1-6; Col. 2:12 e 13; Atos 16:30-33; 22:16; 2:38; Mat. 28:19 e 20.)

16. A Ceia do Senhor

A Ceia do Senhor é uma participação nos emblemas do corpo e do sangue de Jesus, como expressão de fé nEle, nosso Senhor e Salvador. Nesta experiência de comunhão, Cristo está presente para encontrar-Se com Seu povo e fortalecê-lo. Participando da Ceia, proclamamos alegremente a morte do Senhor até que Ele volte. A preparação para a Ceia envolve o exame de consciência, o arrependimento e a confissão. O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para denotar renovada purificação, para expressar a disposição de servir um ao outro em humildade semelhante à de Cristo e para unir nossos corações em amor. A Cerimônia da Comunhão é franqueada a todos os crentes cristãos. (I Cor. 10:16 e 17; 11:23-30; Mat. 26:17-30; Apoc. 3:20; João 6:48-63; 13:1-17.)

17. Dons e Ministérios Espirituais

Deus concede a todos os membros de Sua Igreja, em todas as épocas, dons espirituais que cada membro deve empregar em amoroso ministério para o bem comum da Igreja e da humanidade. Outorgados pela atuação do Espírito Santo, o qual distribui a cada membro como Lhe apraz, os dons provêm todas as aptidões e ministérios de que a Igreja necessita para cumprir suas funções divinamente ordenadas.

Quando os membros utilizam esses dons espirituais como fiéis despenseiros da multiforme graça de Deus, a Igreja é protegida contra a influência demolidora de falsas doutrinas, tem um crescimento que provém de Deus e é edificada na fé e no amor. (Rom. 12:4-8; I Cor. 12:9-11, 27 e 28; Efés. 4:8 e 11-16; Atos 6:1-7; I Tim. 3:1-13; I Pedro 4:10 e 11.)

18. O Dom de Profecia

Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Este dom é um sinal identificador da Igreja remanescente, e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como a mensageira do Senhor, seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade que proporciona conforto, orientação, instrução e correção à Igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser provado todo ensino e experiência. (Joel 2:28 e 29; Atos 2:14-21; Heb. 1:1-3; Apoc. 12:17; 19:10.)

19. A Lei de Deus

Os grandes princípios da lei de Deus estão incorporados nos Dez Mandamentos e foram exemplificados na vida de Cristo. Expressam o amor, a vontade e os desígnios de Deus quanto à conduta e às relações humanas, e são obrigatórios a todas as pessoas, em todas as partes. Estes preceitos constituem a base do concerto de Deus com Seu povo e a norma no julgamento divino.

(Êxo. 20:1-17; Sal. 40:7 e 8; Mat. 22:36-40; Deut. 28:1-14; Mat. 5:17-20; Heb. 8:8-10; João 15:7-10; Efés. 2:8-10; I João 5:3; Rom. 8:3 e 4; Sal. 19:7-14.)

20. O Sábado

O bondoso Criador, após os seis dias da Criação, descansou no sétimo dia e instituiu o sábado para todas as pessoas, como memorial da Criação. O quarto mandamento da imutável lei de Deus requer a observância deste sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e a prática de Jesus, o Senhor do sábado. O sábado é um dia de deleitosa comunhão com Deus e uns com os outros. É um símbolo de nossa redenção em Cristo, um sinal de nossa santificação, uma prova de nossa lealdade e um antegozo de nosso futuro eterno no reino de Deus. O sábado é o sinal perpétuo do eterno concerto de Deus com Seu povo. (Gên. 2:1-3; Êxo. 20:8-11; Lucas 4:16; Isa. 56:5 e 6; 58:13 e 14; Mat. 12:1-12; Êxo. 31:13-17; Ezeq. 20:12 e 20; Deut. 5:12-15; Heb. 4:1-11; Lev. 23:32; Mar. 1:32.)

21. Mordomia

Somos dispenseiros de Deus, responsáveis a Ele pelo uso apropriado do tempo e das oportunidades, das capacidades e posses, e das bênçãos da Terra e seus recursos, que Ele colocou sob o nosso cuidado. Reconhecemos o direito de propriedade da parte de Deus por meio de fiel serviço a Ele e a nossos semelhantes, e devolvendo os dízimos e dando ofertas para a proclamação de Seu evangelho e para a manutenção e o crescimento de Sua Igreja. (Gên. 1:26-28; 2:15; 1 Crôn. 29:14; Ageu 1:3-11; Mal. 3:8-12; I Cor. 9:9-14; Mat. 23:23; II Cor. 8:1-15; Rom. 15:26 e 27.)

22. Conduta Cristã

Somos chamados para ser um povo piedoso que pensa, sente e age de acordo com os princípios do Céu. Para que o Espírito recrie em nós o caráter de nosso Senhor, nós só nos envolvemos naquelas coisas que produzirão em nossa vida pureza, saúde e alegria semelhantes às de Cristo. Isto significa que nossas diversões e entretenimentos devem corresponder aos mais altos padrões do gosto e beleza cristãos. (Rom. 12:1 e 2; I João 2:6; Efés. 5:1-21; Filip. 4:8; II Cor. 10:5; 6:14-7:1; I Pedro 3:1-4; I Cor. 6:19 e 20; 10:31; Lev. 11:1-47; III João 2.)

23. O Casamento e a Família

O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus bem como com o cônjuge, e só deve ser assumido entre parceiros que partilham da mesma fé. Mútuo amor, honra, respeito e responsabilidade constituem a estrutura dessa relação, a qual deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e Sua Igreja. (Gên. 2:18-25; Mat. 19:3-9; João 2:1-11; II Cor. 6:14; Efés. 5:21-33; Mat. 5:31 e 32; Mar. 10:11 e 12; Lucas 16:18; I Cor. 7:10 e 11; Êxo. 20:12; Efés. 6:1-4; Deut. 6:5-9; Prov. 22:6; Mal. 4:5 e 6.)

24. O Ministério de Cristo no Santuário Celestial

Há um santuário no Céu, o verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem. Nele Cristo ministra em nosso favor, tornando acessíveis aos crentes os benefícios de Seu sacrifício expiatório oferecido uma vez por todas, na cruz. Ele foi empossado como nosso grande Sumo Sacerdote e começou Seu ministério intercessor por ocasião de Sua ascensão. Em 1844, no fim do período profético dos 2.300 dias, Ele iniciou a segunda e última etapa de Seu ministério expiatório. É uma obra de juízo investigativo, a qual faz parte da eliminação final de todo pecado, prefigurada pela purificação do antigo santuário hebraico, no Dia da Expição. Nesse serviço típico, o santuário era purificado com o

sangue de sacrifícios de animais, mas as coisas celestiais são purificadas com o perfeito sacrifício do sangue de Jesus. O juízo in-vestigativo revela aos seres celestiais quem dentre os mortos dorme em Cristo, sendo, portanto, nEle, considerado digno de ter parte na primeira ressurreição. Também torna manifesto quem, dentre os vivos, permanece em Cristo, guardando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, estando, portanto, nEle, preparado para a trasladação ao Seu reino eterno. A terminação desse ministério de Cristo assinalará o fim do tempo da graça para os seres humanos, antes do Segundo Advento. (Heb. 8:1-5; 4:14-16; 9:11-28; 10:19-22; 1:3; 2:16 e 17; Dan. 7:9-27; 8:13 e 14; 9:24-27; Núm. 14:34; Ezeq. 4:6; Lev. 16; Apoc. 14:6 e 7; 20:12; 14:12; 22:12.)

25. A Segunda Vinda de Cristo

A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da Igreja, o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal. Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, junto com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer. (Tito 2:13; Heb. 9:28; João 14:1-3; Atos 1:9-11; Mat. 24:14; Apoc. 1:7; Mat. 24:43 e 44; I Tess. 4:13-18; I Cor. 15:51-54; II Tess. 1:7-10; 2:8; Apoc. 14:14-20; 19:11-21; Mat. 24; Mar. 13; Lucas 21; II Tim. 3:1-5; I Tess. 5:1-6.)

26. Morte e Ressurreição

O salário do pecado é a morte. Mas Deus, o único que é imortal, concederá vida eterna a Seus remidos. Até aquele dia, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas. Quando Cristo, que é a nossa vida, Se manifestar, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para o encontro de seu Senhor. A segunda ressurreição, a ressurreição dos ímpios, ocorrerá mil anos mais tarde. (Rom. 6:23; I Tim. 6:15 e 16; Ecles. 9:5 e 6; Sal. 146:3 e 4; João 11:11-14; Col. 3:4; I Cor. 15:51-54; I Tess. 4:13-17; João 5:28 e 29; Apoc. 20:1-10.)

27. O Milênio e o Fim do Pecado

O milênio é o reinado de mil anos, de Cristo com Seus santos, no Céu, entre a primeira e a segunda ressurreições. Durante esse tempo serão julgados os ímpios mortos; a Terra estará completamente desolada, sem habitantes humanos com vida, mas ocupada por Satanás e seus anjos. No fim desse período, Cristo com Seus santos e a Cidade Santa descerão do Céu à Terra. Os ímpios mortos serão então ressuscitados e, com Satanás e seus anjos, cercarão a cidade; mas fogo de Deus os consumirá e purificará a Terra. O Universo ficará assim eternamente livre do pecado e dos pecadores. (Apoc. 20; I Cor. 6:2 e 3; Jer. 4:23-26; Apoc. 21:1-5; Mal. 4:1; Ezeq. 28:18 e 19.)

28. A Nova Terra

Na Nova Terra, em que habita justiça, Deus proverá um lar eterno para os remidos e um ambiente perfeito para vida, amor, alegria e aprendizado eternos, em Sua presença. Pois aqui o próprio Deus habitará com o Seu povo, e o sofrimento e a morte terão passado. O grande conflito estará terminado e não mais existirá pecado. Todas as coisas, animadas e inanimadas, declararão que Deus é amor; e Ele reinará para todo o sempre. Amém. (II Pedro 3:13; Isa. 35; 65:17-25; Mat. 5:5; Apoc. 21:1-7; 22:1-5; 11:15.)

A programação foi realizada na seguinte ordem, com as devidas participações:

PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO DE IGREJA

1. Cânticos:
2. Boas Vindas:
3. Leitura Responsiva:
4. Oração:
5. Escolha do (a) Secretário (a) Interino(a):
6. Leitura do Voto da Comissão Diretiva – ANPa:
7. Mensagem Musical:
8. Histórico do Nascimento da igreja:
9. Sermão:
10. Escolha da Comissão de Nomeações:
11. Reunião da Comissão de Nomeações:
12. Relatório da Comissão de Nomeações:
13. Ordenação dos Anciãos:
14. Ordenação dos Diáconos:
16. Hino Final:

Após o sermão, foram convidados pelos nomes, todos os membros batizados que estavam de acordo com esses princípios e desejavam unir-se em comunhão de Igreja, e que eram membros da Igreja da Associação Norte do Pará, tendo o oficiante já em mãos as cartas de recomendação para unirem-se a essa nova Igreja. Estes formaram assim um Núcleo da nova Igreja, após responderem afirmativamente às seguintes perguntas:

- a) Aceitais a Cristo como Salvador pessoal ?
- b) Credes nessas Verdades Bíblicas que acabam de ser apresentadas?
- c) Estais vivendo em plena harmonia com esses Princípios Bíblicos?
- d) Foram batizados por imersão?
- e) Estão em situação regular e desfrutam de confiança mútua?

Em seguida, esses membros que formaram o Núcleo foram em ordem, um por vez, assinar na lista de presença da Cerimônia de Organização, previamente preparada pelo Grupo no formulário enviado pela Associação.

Enquanto isto, foram chamados os outros membros batizados na Igreja Adventista do Sétimo Dia, pelos devidos nomes constados na lista preparada pelo Grupo, bem como os membros batizados na IASD que seus nomes não estavam nessa lista, mas que desejavam ser membro da nova Igreja, um a um, pondo-se de pé, respondiam afirmativamente às perguntas já mencionadas, e tomava-se um voto, entre o Núcleo, para recebê-los na comunhão da Igreja. Cada pessoa que desta maneira era recebida tornava-se membro da Igreja e ficava habilitada para votar no próximo nome. Estes foram os membros que estavam presentes e assinaram na lista de presença da cerimônia de Organização:

PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO DE IGREJA
Relação dos Membros Batizados que freqüentam o Grupo

Grupo: _____ Distrito: _____

Nº	NOME COMPLETO	DATA NASC.	DATA BATISMO	IGREJA DE ONDE VEIO	ASSINATURA
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					

29					
30					
31					
32					
33					
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					
45					
46					
47					
48					
49					
50					
51					
52					
53					
54					
55					
56					
57					
58					
59					

60					
61					
62					
63					
64					
65					
66					
67					
68					
69					
70					
71					
72					
73					
74					
75					
76					
77					
78					
79					
80					
81					
82					
83					
84					
85					
86					
87					
88					
89					
90					

91					
92					
93					
94					
95					
96					
97					
98					
99					
100					
101					
102					
103					
104					
105					
106					
107					
108					
109					
110					
111					
112					
113					
114					
115					
116					
117					
118					
119					
120					
121					

122					
123					
124					
125					
126					
127					
128					
129					
130					

TRANSFERÊNCIA DE MEMBROS

Nº	NOME COMPLETO	DATA NASC.	MÃE	IGREJA/DISTRITO DE ORIGEM
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

c) _____ g) _____

d) _____ h) _____

03. DIACONISAS

1) Diaconisa Chefe _____

2) Outras Diaconisas:

a) _____ e) _____

b) _____ f) _____

c) _____ g) _____

d) _____ h) _____

04. SECRETARIA

1) Secretária _____

2) Vice – Secretária _____

05. TESOURARIA

1) Tesoureiro (a) _____

2) Vice - Tesoureiro (a) _____

06. MÚSICA

1) Diretor (a) _____

2) Vice - Diretor (a) _____

07. DIRETOR (A) DE EDUCAÇÃO - PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR

1) _____

08. ORGANISTA OU PIANISTAS

1) _____ 2) _____

09. MISTÉRIO PESSOAL

1) Diretor (a) _____

2) Secretário (a) _____

10. ESCOLA SABATINA

1) Diretor (a) _____

2) Vice - Diretores (as):

a) Evangelismo _____

b) Membros _____

3) Secretário (a) _____

4) Vice - Secretário (a) _____

5) Promotor Fundo de Inversão _____

6) Diretor Divisão de Extensão _____

11. DIRETOR(A) ESCOLA CRISTÃ DE FÉRIAS

1) _____

12. MINISTÉRIO DA MULHER

1) Diretora _____

2) Vice-Diretora _____

13. MINISTÉRIO DA CRIANÇA

1) Diretora _____

2) Vice-Diretora _____

3) Divisão do Rol - Diretora _____

4) Divisão do Jardim - Diretora _____

5) Divisão dos Primários - Diretora _____

6) Divisão dos Juvenis - Diretora _____

14. MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

1) Diretor (a) _____

2) Vice - Diretor (a) _____

15. SERVIÇO BENEFICENTE E SOCIAL ADVENTISTA (ASA)

1) Diretora _____

2) Secretária _____

3) Tesoureira _____

16. SOCIEDADE DOS JOVENS ADVENTISTAS

1) Diretor (a) _____

2) Vice - Diretor (a) _____

3) Conselheiro (a) _____

4) Secretário - Tesoureiro (a) _____

5) Vice-secretário - Tesoureiro (a) _____

6) Diretor (a) de Música dos Jovens _____

17. CLUBE DE DESBRAVADORES

1) Diretor (a) _____

2) Vice - Diretor (Área Masculina) _____

3) Vice - Diretora (Área Feminina) _____

18. DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E LIBERDADE RELIGIOSA

1) _____

19. DIRETOR DE MORDOMIA

1) _____

20. DIRETOR (A) DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

1) _____

21. COORDENADOR (A) DE INTERESSADOS

1) _____

22. COORDENADOR DE PEQUENOS GRUPOS

1) _____

23. LÍDERES DE PEQUENOS GRUPOS:

01) _____ 06) _____

02) _____ 07) _____

03) _____ 08) _____

04) _____ 09) _____

05) _____ 10) _____

24. COMISSÃO DA IGREJA

1) _____ 9) _____

2) _____ 10) _____

3) _____ 11) _____

4) _____ 12) _____

5) _____ 13) _____

6) _____ 14) _____

7) _____ 15) _____

8) _____ 16) _____

Quando foram eleitos, os Anciãos foram ordenados. Depois de algumas observações atinentes aos deveres dos Anciãos e às mútuas responsabilidades dos membros, os Anciãos chamados à plataforma, foram convidados a ajoelhar-se, enquanto os Pastores Oficiantes oraram e colocaram as mãos sobre suas cabeças, em sinal de que a Igreja os aparta para esse serviço. Houve uma dedicação semelhante, porém mais breve, para ordenação dos Diáconos e Diaconisas. Assim, a nova Igreja, ficou plenamente organizada e pronta para funcionar.

Antes de terminar a reunião, foi tomado um voto solicitando que a Associação receba a recém-organizada Igreja na irmandade das Igrejas, por ocasião da próxima Assembléia do Campo local.

O Pastor Distrital ficou com o cuidado de instruir plenamente a cada dirigente quanto aos seus deveres, dando cuidadosa atenção nestes pormenores, pois a futura prosperidade da Igreja depende em alto grau do cuidado exercido em sua organização e instrução.

O Pastor Oficiante terminou a cerimônia de organização com uma oração suplicando a bênção de Deus para o ministério da nova Igreja.

Nome da Nova Igreja _____

Data da Organização ____/____/____

OFICIANTES:

1) Pastor Oficiante: _____ Assinatura: _____
Nome Completo

2) Secretário (a) da Organização: _____ Assinatura: _____
Nome Completo

3) Distrital: _____ Assinatura: _____
Nome Completo

4) 1º Ancião: _____ Assinatura: _____
Nome Completo

5) Secretário (a) da Igreja: _____ Assinatura: _____
Nome Completo

✂OBS: Aqui termina a ata _____

ATENÇÃO: Secretário (a) - o que você deve fazer para concretizar a Organização:

- a) Preencher a lista de oficiais e expor no mural da Igreja.
- b) Colocar os nomes dos membros que assinaram na lista da organização, no **Cadastro de Membros** da Igreja.
- c) Pedir as transferências dos membros do antigo Grupo, para a nova Igreja, que não estavam presentes na cerimônia de organização, bem como as transferências daqueles que desejam ser membros desta nova igreja, mas que não estão com sua situação regularizada.
- d) Enviar correspondência comunicando às Igrejas ou Campos (Associações/Missões) de onde vieram os membros que foram recebidos nesta cerimônia de organização, solicitando dessas respectivas congregações, suas Cartas de Transferência.
- e) Preencher e colar a Ata da Organização nas primeiras páginas do novo Livro de Atas da nova Igreja.